

DESDE 1976



RELATÓRIO

maoz·israel

Traduzido por Best Content - @bestcontentbr

Anadolu via Reuters Connect

GAZA LIVRE!

MARÇO 2025 | ADAR - NISAN 5785

Por **Shira Sorko-Ram**

Tem um novo xerife na cidade, e ele quer resolver o conflito mais complexo e complicado da história moderna. Este conflito tem sido um desafio a resolver por décadas, embora muitas nações e líderes tenham trabalhado para resolver isso. E pode ser resolvido? Ninguém sabe.

Aquele temido dia, 7 de outubro, no qual o Hamas atacou brutalmente Israel com sua clara intenção de causar o máximo de dor e dano possível, será para sempre uma espada nos corações de milhares de israelenses que perderam familiares, amigos e vizinhos no massacre. O retorno de reféns de Gaza ao longo de um ano e meio está sendo agonizantemente lento, os reféns voltam em poucos

números, em troca de centenas de terroristas assassinos.

Os reencontros de reféns com suas famílias são uma combinação de alegria e dor, sendo que nesses reencontros os reféns acabam descobrindo sobre entes queridos que não sobreviveram. O processo se arrasta, e a espera se torna cada vez mais difícil. Acredita-se que a maioria dos reféns que ainda faltam já estejam mortos. E ainda assim, Israel libertará centenas de terroristas vivos na esperança de trazê-los para casa.

Com um coração ainda cativo em Gaza, Israel continua sendo uma nação em trauma. Os enlutados protestam nas ruas e no Knesset, gritando por

ASSOCIAÇÃO MAOZ INTERNACIONAL
PIX DO MAOZ - CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO BRADESCO
AG. 0157-0 - C/C 64.924-4
CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO DO BRASIL
AG. 0203-8 - C/C 14.206-9
CNPJ: 04.810.355/0001-05

seus filhos desaparecidos, pais e avós que estão morrendo lentamente de fome, ou mortos em algum túnel. O peso emocional está além da descrição. Se você visitar a terra, verá que palavras não são suficientes, as profundezas da miséria pairam além do que consegue ser dito.

A mídia de esquerda de Israel tem sua própria agenda. Ela exige que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu acabe com a guerra hoje, não importa o custo. Ele deve negociar com o Hamas para obter todos os reféns de volta. Hoje! “Deixe que o Hamas continue governando Gaza por enquanto”, eles dizem. “Se somos uma nação moral, nossa prioridade deve ser trazer de volta cada um dos reféns, independente do sacrifício.”

Em meio a toda essa frustração, as pessoas estão buscando uma resolução. Como lidaremos com a situação atual, pós guerra? Quem governará Gaza? Bibi garantirá que os palestinos recebam comida e suprimentos suficientes? “Qual é a sua solução, Benjamin Netanyahu? Por que você não tem uma solução?”

Qual é o Problema?

O problema é que não há solução, a não ser Deus. Muitas pessoas pensam que a luta é simplesmente pela terra, identidade e o direito de autogoverno. Mas a verdade é muito mais simples. Um lado quer o outro morto e o outro lado quer permanecer vivo. Se os palestinos quisessem um país, eles já teriam um. A maioria das pessoas não se lembra de que Israel ofereceu inúmeras vezes um estado palestino.

Sim, uma solução de dois estados com Jerusalém Oriental sendo a capital! Todas as vezes, a oferta foi rejeitada.

As razões são muitas, mas aqui estão algumas. Primeiro, aceitar um estado palestino sinalizaria o fim da era de culpar Israel por tudo e o começo de assumir a responsabilidade pelos vários milhões de árabes que se identificam como palestinos. Construir sua própria nação é muito mais difícil do que tentar destruir a de outra pessoa.

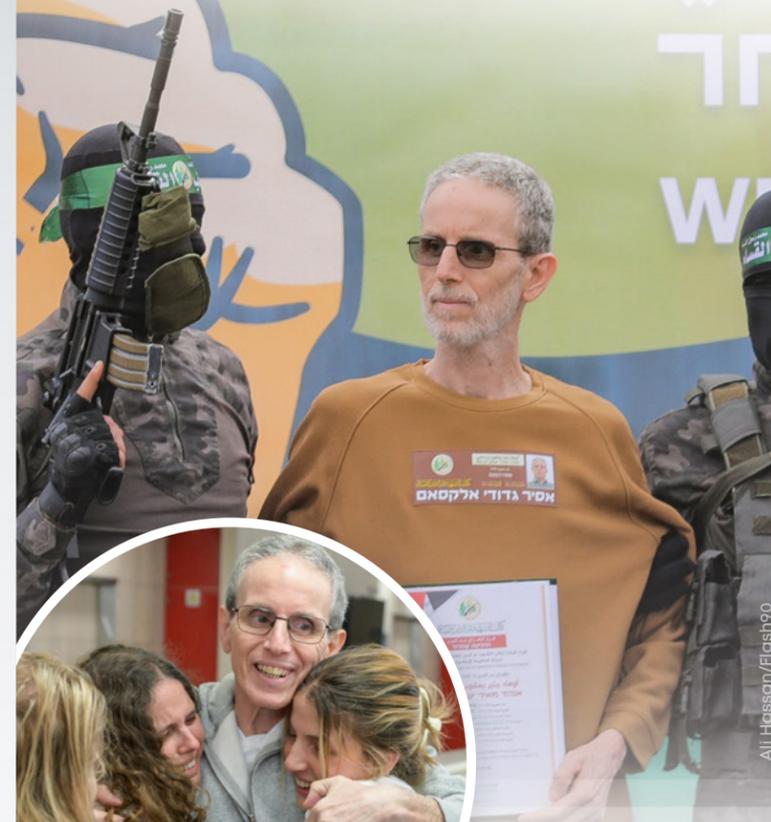
Segundo, apesar da pobreza abjeta dos palestinos, os líderes palestinos são todos milionários e bilionários, sim, com B. Só isso já deveria dizer como o jogo está sendo jogado. Encontrar uma solução significaria acabar com o fluxo de “financiamento de pena” que chega do mundo todo. Mesmo agora, os líderes mundiais estão se reunindo para juntar os bilhões que serão necessários para reconstruir Gaza! E para quê? Todos nós sabemos que a definição de insanidade é fazer a mesma coisa repetidamente e esperar resultados diferentes.

Até agora, o Hamas continua no poder e diz abertamente que quer simplesmente se preparar para o próximo 7 de outubro, só que maior e melhor. Somente nesta guerra, centenas de milhares de pessoas de ambos os lados tiveram que evacuar suas casas por mais de um ano. Pouco mais de 2.000 civis e soldados israelenses foram mortos e milhares ficaram feridos. Em Gaza, os números estimados de mais de 45.000 palestinos mortos, com pelo menos metade sendo terroristas, e outros 100.000 feridos, são difíceis de verificar, pois o Hamas não diferencia civis de terroristas. Além disso, eles regularmente colocam pessoas em perigo como escudos humanos e são documentados atirando em seu próprio povo. Deixando os detalhes de fora, o custo de vidas tem sido alto.

Novo Presidente. Novo plano.

No mês passado, o mundo ficou chocado quando finalmente testemunhou a evidência da tortura do Hamas, sendo que três reféns famintos cercados por terroristas mascarados foram forçados a desfilarem em um palco improvisado. Ainda mais, forçaram um dos reféns, Eli Sharabi, a se dirigir à multidão e compartilhar sua alegria de que logo se reuniria com sua esposa e filha, apesar do fato de que elas foram torturadas e assassinadas brutalmente em 7 de outubro, e o Hamas sabia disso.

O novo presidente dos EUA olhou para as fotos desses reféns desnutridos retirados dos túneis do



Ohad Ben Ami (à esquerda) retornou aos braços de sua família, enquanto Eli Sharabi (à direita) só descobriu, após ser solto, que sua família (na foto) havia sido assassinada em 7 de outubro.

Hamas. Com isso, ele declarou sem rodeios: “Eles estão em péssimas condições; foram tratados brutalmente, horrivelmente. Parecem ter envelhecido 25 anos; literalmente, parecem as fotos antigas dos sobreviventes do Holocausto. Não sei por quanto tempo mais podemos aguentar isso.”

O Plano Trump 1: Mais de uma Década para Executar

Poucos dias antes deste acontecimento, Trump convidou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu para a Casa Branca. Foi então que ele lançou uma bomba que literalmente abalou o mundo.

Trump declarou que tinha uma solução para o atoleiro de Gaza. Ele compraria Gaza, ou talvez apenas a tomaria e assumiria o controle. Ele não precisaria de soldados americanos em Gaza. Nem precisaria gastar dinheiro de impostos dos EUA, pois ele montaria e organizaria um consórcio de grandes empresas de construção comercial.

Seu plano seria construir uma grande megacidade como Cingapura ou Dubai. Um paraíso ao longo do Mar Mediterrâneo. Como Mike Huckabee, o novo embaixador em Israel disse, “Acho que veremos algo de proporção bíblica acontecer com sua liderança no Oriente Médio.”



Para dar alguma perspectiva da magnitude desta guerra, dois terços de todas as estruturas em Gaza estão destruídas. O Banco Mundial estimou US\$ 18,5 bilhões em danos. A ONU estima que a guerra transformou Gaza em mais 50 milhões de toneladas de entulho. Com mais de 100 caminhões trabalhando em twempo integral, limpar tudo levaria mais de 15 anos. Poderia levar mais tempo!

A área toda é precariamente instável, com túneis enormes em todos os graus de danos e cavidades subterrâneas que certamente entrariam em colapso se novas estruturas fossem construídas sobre elas. Mais importante, se o Hamas permanecer no poder, os canos de cimento e metal e outros materiais de reconstrução enviados por nações compassivas certamente seriam desviados, não para casas, mas para mais túneis e foguetes, alimentando o ciclo de destruição em vez de reconstrução.

Plano Trump 2: Ficha Limpa (e Vazia)

Entendendo que criar famílias em escombros por anos não é uma opção humana, Trump propôs a evacuação voluntária de 1,7 milhões de habitantes de Gaza para outras terras. Ele tinha certeza de que os civis acabariam abraçando essa oportunidade, porque quem iria querer viver em um depósito de demolição?



Famílias de reféns e outros apoiadores protestam contra o lento progresso de libertação de reféns e incluem efígie de Netanyahu em trajes de prisão devido aos seus atuais processos criminais.

Alguém poderia argumentar que o plano é de origem bíblica, remover um povo problemático da terra em que vivia e deixar a terra descansar, assim como Deus fez com Israel. Quando Gaza for reconstruída, a esperança é que os palestinos tenham encontrado uma vida melhor longe da identidade de um povo vitimizado que precisa assassinar outras pessoas para ter um lar.

O Mundo Explode

Como você pode imaginar, o mundo muçulmano, junto com todos os seus camaradas no mundo ocidental e a ONU, explodiu em grande ira! “Este é um genocídio em massa genuíno!”, eles gritaram, “Um crime contra a humanidade!” Egito e Catar estão se reunindo, buscando furiosamente outra solução, por exemplo: trazer a Autoridade Palestina para assumir e manter os palestinos em Gaza a todo custo. Eles até declararam que poderiam limpar em uma fração do tempo, e ainda assim seriam muitos anos.

Mas, por que o alvoroço? Afinal, na última década, mais ou menos, muitos milhões de muçulmanos migraram para várias nações. A Turquia aceitou 3,5 milhões de refugiados sírios. O Líbano recebeu 1,5 milhão de refugiados sírios. A Jordânia absorveu 1,3 milhão de sírios. O Egito forneceu refúgio para 500.000 refugiados sírios. Nos últimos 50 anos, a Europa recebeu cerca de 15 milhões de árabes.

Por que a oposição repentina? Por que o mundo exigiria que os palestinos ficassem parados? Em escombros. Em tendas. Sem eletricidade ou água em muitos lugares.



José Nicollas / Hans Lucas via Reuters Connect

Crianças palestinas no Líbano criadas em uma cultura de violência e agressão. O Líbano lutou contra a invasão de Yasser Arafat e militantes palestinos por mais de 10 anos na década de 1980.

Por duas razões.

Primeiro, no fundo, muçulmanos devotos ainda acreditam teologicamente que Israel não deveria existir. Apenas por essa razão, os palestinos devem permanecer em Gaza para manter viva a visão da Palestina.

Segundo, os palestinos são historicamente uma ameaça às nações anfitriãs, não apenas a Israel. Isso significa que liberar milhões de palestinos em qualquer país do Oriente Médio pode desestabilizá-lo muito rapidamente. Isso não é apenas teoria. É uma história recente.

O Grande Obstáculo

As primeiras escolhas de destino de Trump para a migração palestina seria na Jordânia e Egito. É aqui que o plano encontra um obstáculo significativo. O destino de evacuação é muito próximo. Enviar palestinos para a Jordânia ou Egito significa mantê-los em nossas fronteiras israelenses.

É verdade que muitos dos árabes palestinos de hoje são originalmente da Jordânia e do Egito, mas ao longo dos anos, sua cultura evoluiu para uma entidade separada e muito perigosa. Os palestinos nunca devem ser transferidos à Jordânia ou ao Egito. Nunca. Essas nações já estão lutando contra uma instabilidade séria.

Tanto o Egito quanto a Jordânia estão estagnados ao ter esses jihadistas, incluindo cidadãos radicalizados, se estabelecendo em seu país. Na verdade, há pouco mais de uma década, o presidente do Egito, al-Sisi, encenou um golpe para derrubar o presidente da Irmandade Muçulmana de extrema direita, Mohamed Morsi, que planejava tornar a Sharia a lei do país. A Irmandade Muçulmana foi a plataforma para a fundação do Hamas. Al-Sisi tem pouca simpatia por quaisquer atividades pró-Hamas.

Mesmo antes de a Jordânia receber uma multidão com refugiados sírios a pouco tempo, o reino já poderia ser descrito como perpetuamente instável. Décadas atrás, o rei Hussein da Jordânia também teve que responder com um ataque militar em larga escala contra os palestinos quando Arafat tentou matar o rei em 1970. Milhares foram mortos e os palestinos fugiram para o

Líbano. Os palestinos trouxeram sua cultura de guerra com eles e o Líbano, conhecido como a Suíça do Oriente Médio, dissolveu-se em uma guerra civil.

Yuli Edelstein, presidente dos Negócios Estrangeiros do Knesset de Israel, está muito preocupado com o plano de Donald Trump: “A imigração de Gaza deve ser direcionada para países mais distantes”, disse ele. “Israel não está interessado em submeter países fronteiriços (como Jordânia e Egito) ao processo pelo qual o Líbano passou” (uma guerra desastrosa de 15 anos quando os palestinos de Arafat invadiram, da qual o Líbano nunca se recuperou), “especialmente não aqueles com os quais temos um acordo de paz sólido” (Jordânia e Egito).

Uma Mudança de Proporções Bíblicas

De forma prática, agora que a ideia de evacuar as instalações foi lançada, é realmente a única opção viável que foi apresentada. Até mesmo aldeias israelenses atacadas perto de Gaza foram evacuadas porque eram inabitáveis. A reconstrução do sul de Israel levará anos, mas como em Gaza os túneis e a infraestrutura terrorista incluem esconderijos armamentistas não



Khaili Kahlour/Flash90

A PRESENTE
GUERRA
DE GAZA

O CICLO DE DESTRUIÇÃO DE GAZA

O conflito Gaza-Israel viu inúmeras operações militares ao longo dos anos.

Abaixo está uma lista cronológica de operações significativas envolvendo Gaza:

1986



Reuters

Jovens estudantes passando, enquanto homens de Gaza são revistados em busca de armas depois que um judeu é esfaqueado em Gaza, na área de domínio israelense

2005



Reuters

Aldeias Judaicas em Gaza Destruídas

Todos os judeus foram evacuados de Gaza

Hamas Expulsa Fatah de Gaza



2006

Reuters

2002: Operação Escudo Defensivo
2002: Operação Caminho Determinado
2004: Operação Arco-Iris
2004: Operação Dias de Penitência

Armas na Mesquita São Detectadas



2008

Reuters

2008: Operação Chumbo Fundido
2012: Operação Pilar de Defesa
2014: Operação Borda Protetora

Justiça de Rua do Hamas Pelos Palestinos



2014

2021: Operação Guardiã das Muralhas
2022: Operação Amanhecer

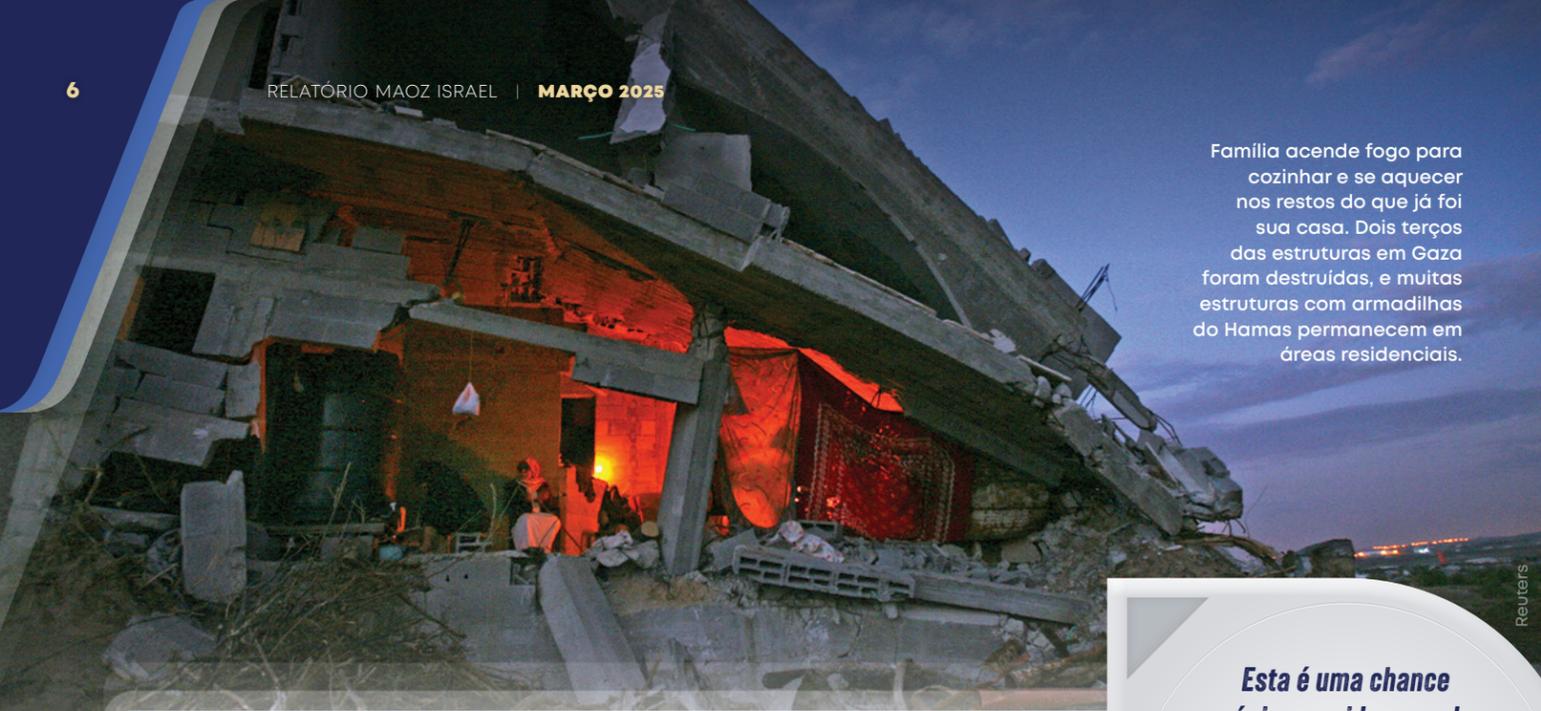
Reuters



2023

Chaim Goldberg/Flash90

07 de Outubro de 2023



Família acende fogo para cozinhar e se aquecer nos restos do que já foi sua casa. Dois terços das estruturas em Gaza foram destruídas, e muitas estruturas com armadilhas do Hamas permanecem em áreas residenciais.

Reuters

descobertos, estima-se que levará muitos anos para preparar o terreno para a reconstrução. Até mesmo o embaixador dos Emirados Árabes Unidos nos EUA disse que não vê outra alternativa diante do “plano Trump” para Gaza.

Talvez, Trump não pretenda evacuar Gaza. Talvez sua ameaça seja estratégica, ao ser a oferta inicial em uma negociação para remover o Hamas do poder. De fato, poucos dias após a declaração de Trump, países árabes próximos se reuniram para debater opções nunca oferecidas antes. Até o Hamas que zombou por vários dias, mas depois se ofereceu para deixar Gaza, “pelo bem do povo”. Não que confiemos em suas intenções. Terroristas islâmicos são famosos por mudarem suas mensagens enquanto mantêm a mesma missão. De qualquer forma, o Oriente Médio parece entender a mensagem de Trump, “Se você não consertar isso, eu vou”.

Em uma perspectiva espiritual e histórica, podemos analisar as Escrituras e ver tempos em que até mesmo Israel foi retirado da terra porque eles se tornaram muito corruptos. Seu retorno à terra nos dias de Neemias andou de mãos dadas com seu retorno aos caminhos de Deus.

Historicamente, outros grupos de pessoas na área que se rebelaram contra o plano de Deus foram completamente destruídos, às vezes pelo exército israelita, às vezes sobrenaturalmente pelo próprio Deus.

O que isso pode significar é que um exílio de palestinos hoje é um ato de misericórdia. Há muitos países muçulmanos ao redor do mundo que têm a mesma língua, a mesma cultura, comida e religião semelhantes. Esta é uma chance única na vida, a qual oferece esperança de que, em um cenário diferente, os

árabes palestinos possam criar uma família, trabalhar em empregos normais e se desintoxicar de sua cultura de morte.

Em sociedades normais não se telefona para os pais para contar, orgulhosamente, de terem cometido estupros, torturas e assassinatos pela diversão. Por enquanto, os palestinos de Gaza não conhecem nada além de uma vida de ódio e vitimização. Poucas pessoas que defendem os palestinos entendem como esse ódio gera violência e abuso dentro dessas comunidades árabes.

Agora que opções válidas estão sobre a mesa, é hora do Corpo de Cristo orar para que:

1. **Deus converta os corações dos líderes mundiais a reconhecer que a cultura cruel, brutal e selvagem dos palestinos é destrutiva para Israel, seus países vizinhos e, até mesmo, ao mundo livre.**
2. **Deus providencie um lugar no qual os palestinos vivam em liberdade (o ideal seria que fosse onde encontrassem o evangelho).**

Tal milagre estaria no mesmo nível da abertura do Mar Vermelho. Mas não será a primeira vez que Deus resgata um grupo inteiro de pessoas da escravidão e lhes dá outra chance. Os próximos anos podem exigir ajustes massivos, enquanto os líderes mundiais tentam resolver a situação em Gaza. Nossa esperança, no entanto, é que, seja qual for a imagem final, não seja outra rodada do mesmo. ■

Esta é uma chance única na vida, a qual oferece esperança de que, em um cenário diferente, os árabes palestinos possam criar uma família, trabalhar em empregos normais e se desintoxicar de sua cultura de morte.

maoz israel

Março 2025



Shalom de Jerusalém,

No ano passado, Maoz se **concentrou bastante nas necessidades cotidianas dos nossos evacuados e soldados em nossa terra (e continuaremos fazendo isso!)**.

Este ano, estamos destacando nosso alcance global. Por que alcance global?

Primeiro, Israel sempre foi chamado para ser uma luz para as nações. E fomos abençoados para que conseguíssemos abençoar as famílias da terra. Segundo, Israel realmente precisa ser visto e ouvido agora mesmo em nações que não têm exposição ao que está acontecendo aqui espiritualmente ou fisicamente.

Maoz tem **OITO filiais oficiais do ministério** localizadas fora de Israel: **EUA, Canadá, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, França, Coreia e Brasil**. Cada filial do ministério tem a tarefa de compartilhar o plano de Deus para Israel em seu país e servir a comunidade judaica em sua área.

O Maoz Español e o Maoz Árabe são únicos, sendo que são baseados em idiomas que não têm fronteiras em seu alcance.

Talvez o **Maoz França** seja mais singular por ser uma filial física na França, também por ser chamada a servir povos de língua francesa em todo o Oriente Médio e África.

E é aqui que você entra!

Primeiro, se você estiver nesses países e quiser se conectar com nossa equipe, adoráramos saber sobre você! Segundo, se você quiser ver a voz de Israel ser ouvida nessas nações, você pode participar!

Este ano, estamos enviando uma equipe ministerial para a França e África para alcançar muçulmanos e cristãos nominais que nunca ouviram o Evangelho completo (sim! Isso é algo real!).

O alcance aos de língua árabe custará **US\$67.000** e aos de língua francesa **US\$96.000**, e temos 90 dias para arrecadar esses valores.

Quer seu coração queime por um povo estrangeiro ou não, a infiltração muçulmana na Europa, e na teologia cristã, é uma ameaça clara e presente à liberdade do Evangelho em todos os lugares. É por isso que estamos deixando o conforto de nossos lares e famílias para sair, adorar e falar nessas comunidades. **E você pode fazer parte do nosso envio!**

Ao serviço DEle,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson

Kobi Ferguson
Presidente e Diretor
Executivo

Shani Ferguson
Diretora de Criação





**Nova
Música e
Adoração
Israelense.**

**Notícias e
Atualizações
Atuais.**

**Ensino e
Testemunhos.**

Se inscreva no Maoz Israel
Weekly Update para
receber estes e muitos
outros recursos dinâmicos
diretamente de Israel!

maozisraelbrasil.org

**maoz israel**